

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE ACERCA DA NOVA PROPOSTA

Rhenan Ferraz de Jesus¹
Bruno Sarturi Hundertmarck¹
Lecimara Scherer Vieira¹
Caroline Vargas Albrecht²
Jaqueline Copetti³

RESUMO: Procuramos analisar como está se configurando a implementação da proposta de reestruturação curricular do Ensino Médio em escolas estaduais do Rio Grande do Sul. Pesquisa qualitativa e descritiva exploratória, realizamos entrevistas semiestruturadas a professores de Educação Física, uma Coordenadora Pedagógica e professores responsáveis pela disciplina de Seminário Integrado. Pelos relatos, percebemos que os órgãos responsáveis pelas escolas falham ao desconsiderar as suas participações na elaboração e preparo inicial dessa nova proposta. Identificamos alguns dos principais problemas que perpassam na escola sobre esta reforma (desmotivação discente/evasão escolar/fragmentação das áreas de conhecimento). Concluímos haver um distanciamento dessa proposta à realidade escolar.

Palavras-Chave: Proposta da Reestruturação Curricular. Ensino Médio. Escolas.

CURRICULUM RESTRUCTURING OF THE HIGH SCHOOL: AN ANALYSIS ABOUT THE NEW PROPOSAL

ABSTRACT: We tried to analyze how it is configuring the implementation of the proposed curriculum restructuring of the high school in state schools of Rio Grande do Sul. Research qualitative and descriptive exploratory, we performed semistructured interviews with physical education teachers, a Pedagogical Coordinator and teachers responsible by Discipline of Integrated Seminary. By the reports, we realized that the agencies responsible for the schools fail to disregard their participations in the drawing up and in the preparation initial of this new proposal. We identify some of the major problems that happen in school about this reform (student demotivation/school dropout/fragmentation the areas of knowledge). We conclude that there is a distance between this proposal to the school reality.

Keywords: Proposal of the Curriculum Restructuring. High School. Schools.

REESTRUCTURACIÓN DEL CURRÍCULO LA ESCUELA SECUNDARIA: UNA ANÁLISIS SOBRE LA NUEVA PROPUESTA

RESUMÉN: Intentamos analizar cómo se está configurando la aplicación de la propuesta de reestructuración del currículum la escuela secundaria en escuelas públicas de Rio Grande do Sul. Exploratoria Investigación cualitativa y descriptiva, hemos realizado entrevistas semiestruturadas con profesores de Educación Física, una Coordinadora Pedagógica y los profesores responsables de la disciplina del Seminario Integrado. Mediante los reportes, nos dimos cuenta de que los organismos responsables de las escuelas no hacer caso omiso de sus intereses en el desarrollo y la preparación

¹Especializandos em Educação Física Escolar – CEFD, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

²Especialista em Ciências da Saúde – Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

³Doutora em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

inicial de esta nueva propuesta. Identificamos algunos de los principales problemas que se producen en la escuela acerca de esta reforma (desmotivación del alumno/absentismo escolar/fragmentación de las áreas de conocimiento). Llegamos a la conclusión de que había una brecha de tales propuestas a la realidad escolar.

Palabras-clave: Reestructuración Propuesta de Curriculum. La escuela secundaria. Escuelas.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se refere a um trabalho realizado na disciplina de Realidade e Perspectivas na Educação Física Escolar, do Curso de Especialização em Educação Física Escolar - CEFD/UFSM, sendo que o nosso grupo optou por estudar o Ensino Médio. Em vista disso, na perspectiva de esclarecer como os temas estudados nas aulas presenciais acontecem no cotidiano escolar, propomos uma aproximação junto a algumas escolas da rede estadual de ensino, que ofertam a modalidade Ensino Médio. Dentro desta temática, delimitamos a pesquisa buscando compreender como está se configurando a implementação da proposta de reestruturação curricular do ensino médio, proposta pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, e implementadas desde o ano de 2012, a partir do entendimento dos sujeitos que permeiam a realidade escolar acerca desta proposta.

Entendemos que há um material teórico muito explicativo e didático sobre o tema, disponível no *site* da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). No entanto, acreditamos ser de grande importância valorizar o posicionamento da comunidade escolar frente a essa reforma, especificando uma visão dos professores (principalmente os de Educação Física) e Coordenador Pedagógico. Assim sendo, pretendemos analisar se houve mudanças nas atividades pedagógicas do contexto escolar investigado, procurando enfatizar de que maneira o componente curricular Educação Física se inseriu, ou não, neste processo e, a partir do viés do trabalho interdisciplinar – princípio orientador dessa proposta curricular.

ENSINO MÉDIO: NECESSIDADE DE UMA NOVA PROPOSTA CURRICULAR À LUZ DA INTERDISCIPLINARIDADE

Na atual conjuntura, há um movimento e um debate nacional consistente sobre como efetivar o direito à Educação Básica que passa, necessariamente, pela universalização do acesso, da permanência e da aprendizagem no Ensino Médio. Segundo a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS, 2011), “[...] o Ensino Médio no Rio Grande do Sul apresenta índices preocupantes, ao considerar o compromisso com a aprendizagem para todos”. A escolaridade líquida (idade esperada para o ensino médio 15-17anos) é de apenas 53,1%. A defasagem idade-série no Ensino Médio é de 30,5%. Da faixa etária de 15 a 17 anos, 108.995 jovens ainda frequentam o Ensino Fundamental (INEP/MEC– Educa censo – Censo Escolar da Educação Básica 2010). Ao mesmo tempo, constatam-se altos índices de abandono (13%) especialmente no primeiro ano, e de reprovação (21,7%) no decorrer do curso, o que reforça a necessidade de priorizar o trabalho pedagógico no Ensino Médio (SEDUC/RS, 2011).

Agravando este cenário, é possível notarmos que o ensino se realiza mediante um currículo fragmentado, dissociado da realidade sócio histórica, e, portanto, do tempo social, cultural, econômico e dos avanços tecnológicos da informação e da comunicação. Essa conjunção de fatores apresenta uma realidade que exige, urgentemente, novas formas de organização do Ensino Médio. Com a intenção de reverter este quadro de altos índices de evasão e reprovação e atender à legislação nacional que aponta para mudanças relacionadas às quatro áreas do conhecimento é que foi desenvolvida uma Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - 2011-2014. Segundo a SEDUC/RS (2011):

A proposta basicamente se constitui por um ensino médio politécnico que tem por base na sua concepção à dimensão da politécnica, constituindo-se na articulação das áreas de conhecimento e suas tecnologias com os eixos: cultura, ciência, tecnologia e trabalho enquanto princípio educativo. Já a educação profissional integrada ao ensino médio se configura como aquisição de princípios que regem a vida social e constroem, na contemporaneidade, os sistemas produtivos. O objetivo é socializar, esclarecer e aperfeiçoar a Um Ensino Médio que contemple a qualificação, a articulação com o mundo do trabalho e práticas produtivas, com responsabilidade e sustentabilidade e com qualidade cidadã.

Ainda, a Secretaria afirma que a efetivação desta proposta requer uma formação interdisciplinar, partindo do conteúdo social, revendo os conteúdos formais para intervir nas relações sociais e de produção na ótica da solidariedade e da valorização da dignidade humana. Em meio a isso, a SEDUC/RS elaborou o documento, que foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEED), o qual especifica a linha pedagógica para o Ensino Médio a ser seguido pelas escolas estaduais, sendo chamado de Regimento-Referência.

O regimento referência explicita a linha pedagógica a ser seguida pelas escolas estaduais. Cada Escola terá autonomia pedagógica para determinar a forma de cumprimento da diretriz curricular proposta pela mantenedora (neste caso, a SEDUC). A diretriz aponta para uma matriz curricular com carga horária semanal de 30 períodos, sendo 24 cumpridos com a base comum do currículo (as disciplinas que compõem as quatro áreas do conhecimento), mais seis períodos destinados ao seminário integrado, língua estrangeira e ensino religioso (SEDUC/RS, 2011).

Consoante, em Janeiro de 2011, o ministro da Educação homologou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, que passam a nortear este nível da Educação Básica. Essas novas diretrizes indicam que as escolas devem oferecer uma formação a partir dos eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Desta maneira, o currículo pode enfatizar um desses temas, mas devendo incluir todos eles. Com isso, o objetivo da mudança foi flexibilizar o padrão curricular, dividido em disciplinas que não se relacionam, oferecido pelas escolas atualmente. Em relação a isso, para a SEDUC/RS (2011):

A interdisciplinaridade se apresenta como um meio, eficaz e eficiente, de articulação do estudo da realidade e produção de conhecimento com vistas à transformação. Traduz-se na possibilidade real de solução de problemas, posto que carregue de significado o conhecimento que irá possibilitar a intervenção para a mudança de uma realidade.

Nesse sentido, Fazenda (2008) reforça a afirmativa quando se pronuncia que ao buscar um saber mais agregado e livre, a interdisciplinaridade conduz a uma transformação que pode alterar totalmente o curso dos fatos em educação; pode transformar o sombrio em brilhante e alegre, o tímido em audaz e o arrogante e a esperança em possibilidade.

CONSTITUIÇÃO DO ENSINO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL (RS)

No RS, a etapa final da Educação Básica se constitui com as seguintes organizações curriculares: Ensino Médio Politécnico, Ensino Médio Curso Normal, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, podendo assumir a forma de concomitância externa, e Educação Profissional Técnica de Ensino Médio na forma subsequente, a qual contempla o acesso à escolaridade nas modalidades: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Educação Indígena, Educação do Campo, Educação de Quilombolas e Educação Profissional.

Sendo assim, entendemos que a proposta do Ensino Médio, de acordo com a SEDUC/RS (2011), refere-se à construção de uma proposta para o Ensino Médio “[...] que contemple os aspectos legais e políticos, na perspectiva de aproximação da prática educativa com o mundo do trabalho e com práticas sociais, passa por um currículo que”:

- No Ensino Médio Politécnico, articule uma formação geral sólida, que advém de uma integração com o nível de ensino fundamental, numa relação vertical, constituindo-se efetivamente como uma etapa da Educação Básica, a uma parte diversificada, vinculada a atividades da vida e do mundo do trabalho, que se traduza por uma estreita articulação com as relações do trabalho, com os setores da produção e suas repercussões na construção da cidadania, com vista à transformação social, que se concretiza nos meios de produção voltados a um desenvolvimento econômico, social e ambiental, numa sociedade que garanta qualidade de vida para todos.
- No Ensino Médio Curso Normal, articule uma formação geral sólida, que advém de uma integração com o nível de ensino fundamental, numa relação vertical, constituindo-se efetivamente como uma etapa da Educação Básica, a uma parte diversificada, vinculada a enfoques ou temáticas da educação e conhecimento, dos conhecimentos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e de suas práticas voltadas à formação do educador.
- Na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, integre uma formação geral sólida, que advém de uma integração com o nível de ensino fundamental, numa relação vertical, constituindo-se efetivamente como uma etapa da Educação Básica, a uma formação profissional, na qual o conhecimento científico tenha sentido para o trabalhador, pois agrega à sua formação técnicas e procedimentos. (SEDUC/RS, 2011).

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

A proposta do Novo Ensino Médio enfatiza, além da flexibilização do currículo que o mesmo aborde, o trabalho como princípio educativo. Para isso, “a relação entre as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e as novas demandas de educação geral, profissional e



tecnológica, já explicitada, evidencia o advento de um novo princípio educativo (SEDUC/RS, 2011)”. Para tal:

Tomar o trabalho, assim concebido, como princípio educativo, implica em compreender as necessidades de formação de dirigentes e trabalhadores que caracterizam as formas de organização e gestão da vida social e produtiva em cada época. Ou seja, significa reconhecer que os projetos pedagógicos de cada época expressam as necessidades educativas determinadas pelas formas de organizar a produção e a vida social (SEDUC/RS, 2011).

Logo, podemos analisar que a proposta de Reestruturação do Ensino Médio tem por objetivo reverter os altos índices de evasão e reprovação por meio da flexibilização do currículo e preparar o educando para o mundo do trabalho de maneira educativa, e não mecânica.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza por um estudo descritivo exploratório. Segundo Triviños (1987), nesta investigação, a abordagem descritiva é praticada quando o que se pretende buscar é o conhecimento de determinadas informações, e por ser um método capaz de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Também, conforme Lüdke e André (1986, p.23), um estudo exploratório, visando à identificação de aspectos comuns e recorrentes que irão permitir, assim, uma ampliação e maior solidez no conhecimento do objeto estudado.

Participaram deste estudo dois professores de Educação Física, atuantes no Ensino Médio de uma Escola Estadual de Educação Básica no município de Manoel Viana (MV), uma Coordenadora Pedagógica e dois professores responsáveis pela disciplina de Seminário Integrado (SI), estes atuantes no Ensino Médio e pertencentes a uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Santa Maria (SM). Desta maneira, para coletar informações da temática em estudo, aplicamos entrevistas semiestruturadas com questões abertas (GIL, 2008, p.121), bem como utilizamos uma análise documental (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.38) na busca de sustentação teórica por meio de documentos que tratem do assunto pautado. Com isso, buscando complementar as informações a serem obtidas, empregamos uma técnica de análise de conteúdo (MORAES, 1999).

Para a realização deste estudo, e antes de convidar os sujeitos investigados, salientamos que foi solicitada autorização à Coordenadoria Regional de Educação (CRE) responsável por cada município (10^a CRE – MV e 8^a CRE – SM), bem como pela equipe diretiva de cada escola. A participação desses se procedeu de maneira voluntária, ressaltando que eles poderiam, a qualquer momento, desistir de participar. Além disso, enfatizamos que os dados obtidos seriam mantidos em sigilo, servindo de finalidade apenas para esta pesquisa, também, utilizamos da aplicação de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os entrevistados. Para tal, empregamos o seguinte roteiro na entrevista semiestruturada, conforme apresenta a Tabela 1.

Tabela 1: Roteiro de entrevista aplicado aos professores de Educação Física e à Coordenadora pedagógica.

Nº	Questionamento
1	No seu entendimento, a escola onde você está inserido(a) aderiu a essa nova proposta de reestruturação curricular no Ensino Médio? Se sua escola a contempla, em que áreas essa proposta está embutida?
2	Se você fosse definir a finalidade dessa proposta de reestruturação curricular no Ensino Médio, como você a definiria?
3	Qual o seu posicionamento em relação ao que essa proposta curricular reflete em suas atividades pedagógicas? Você poderia citar alguma mudança que isso implicaria em suas atividades docentes?

Fonte: dados da pesquisa (2013).

Para melhor elucidar os resultados encontrados neste trabalho, direcionamos o roteiro de entrevistas aos sujeitos estudados, conforme as seguintes categorias elencadas, perfazendo um total de quatro categorias. As entrevistas aplicadas aos professores de Educação Física e à Coordenadora pedagógica associamos cada questionamento do Quadro 1 a uma categoria, inicialmente, totalizado três: *I) A Proposta de Reestruturação curricular no Ensino Médio: espaço da Educação física e implicações sobre a implementação da reforma; II) Definição da finalidade dessa proposta da Reestruturação curricular no Ensino Médio; e III) Posicionamento dos professores de Educação Física e Coordenadora Pedagógica em relação*

ao que essa proposta curricular reflete nas atividades docentes, e que mudanças isso implicaria em suas atividades pedagógicas.

Por fim, no decorrer do trabalho, consideramos importante a existência de outra categoria, finalizando em quatro, esta emergida a partir da disciplina de SI onde contamos com a participação de professores responsáveis desta disciplina: *IV) Disciplina Seminário Integrado: implicações e limitações.* Para manter o anonimato dos professores de Educação Física investigados, indicamos nomes de flores a estes para não se fazer distinção dos sexos. No entanto, para os demais, apenas empregamos a mesma nomenclatura. A partir disso, tecemos o desfecho deste trabalho com algumas considerações finais elencados pelo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I. A Proposta de Reestruturação curricular no Ensino Médio: espaço da Educação física e implicações sobre a implementação da reforma

Pela análise dos dados nesta questão, conforme em ambos os relatos dos professores investigados, percebemos que a escola estadual da cidade MV aderiu totalmente à Proposta de Reestruturação curricular no Ensino Médio, além do mais, entendemos que a Educação Física foi associada à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, sendo considerada integrada às demais disciplinas desta área:

“Sim, aderiu. E a Educação Física está na área das Linguagens”.
(ORQUÍDEA).

“Sim, em regime total. A Educação Física está inserida na área das Linguagens e é integrada com todas as outras disciplinas desta área”.
(AMOR-PERFEITO).

Segundo os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 1999), a Educação Física foi contemplada dentro da área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Quiçá uma das competências e habilidades a serem desenvolvidas, no decorrer do Ensino Médio, em Educação Física possa exemplificar a importância da inserção desta disciplina nesse bloco:

“Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão”. (BRASIL, 1999, p.43).

Para a Coordenadora Pedagógica entrevistada, quando perguntado sobre se a proposta estava sendo implementada na prática, a resposta foi que “*sim, mesmo não concordando e não havendo um diálogo inicial com os professores*”. Sendo que, segundo ela, em 2011, na etapa de apresentação da proposta no final do ano letivo, houve revolta dos professores e membros da comunidade escolar na reunião destinada para tratar o assunto, os quais eram contrários a essa. Para tal, a Coordenadoria (CRE) explicitou o âmbito desta reforma com o argumento de quem não aderisse poderia procurar outro emprego, não abrindo espaço para uma construção coletiva, afirmou essa Coordenadora.

II. Definição da finalidade dessa proposta da Reestruturação curricular no Ensino Médio

Pelo relato da professora *ORQUÍDEA*, podemos perceber que um dos princípios orientadores para a construção acerca dessa proposta é a interdisciplinaridade:

“A proposta tem uma boa finalidade no que se refere à interdisciplinaridade, que para nossa área é muito significativa, mas não podemos deixar de ensinar os conteúdos propostos na nossa área e nas demais, como Português, Matemática, etc..”. (ORQUÍDEA).

Para Lautério e Nehring (2012, p.5), a reorganização curricular apresentou as disciplinas através de áreas de conhecimento, que correspondem ao agrupamento de disciplinas já trabalhadas no Ensino Médio e organizadas considerando a possibilidade da interdisciplinaridade entre elas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. Nessa mesma ideia, visando essa articulação entre as áreas, os PCNEM (BRASIL, 2002, p.17) ressaltam que:

“[...] disciplinas da área de Linguagens e Códigos devem também tratar de temáticas científicas e humanísticas, assim como disciplinas da área científica e matemática, ou da humanista, devem desenvolver o domínio de linguagens. Explicitamente, disciplinas da área de Linguagens e Códigos e da área de Ciências da Natureza e Matemática devem também tratar de aspectos histórico-geográficos e culturais, ingredientes da área humanista. E, vice-versa, as ciências humanas devem também tratar de aspectos científico-tecnológicos e das linguagens. Não se cogita descaracterizar as disciplinas, confundindo-as todas em práticas comuns ou

indistintas. O que interessa é promover uma ação concentrado conjunto e também de cada uma das disciplinas, a serviço do desenvolvimento de competências gerais, que dependem do conhecimento disciplinar”.

Por outro lado, pelo relato abaixo, não foi possível identificar uma definição sobre a finalidade acerca da proposta curricular discutida, no entanto, surgiu uma preocupação quanto à formação docente para se trabalhar os projetos de Seminários Integrados dentro do contexto e da realidade escolar.

“Acredito que não há uma definição certa sobre esta proposta, mas o que posso definir é que os demais professores não se sentem preparados para trabalhar os seminários integrados. Vejo que na escola onde trabalho, os professores e alunos sentem uma necessidade de trabalhar o SI (até é uma ideia boa), mas, ainda, isso é carente na realidade escolar”. (AMOR-PERFEITO).

Segundo a Coordenadora Pedagógica, a finalidade da reforma vai de encontro às necessidades de mudanças no Ensino Médio, principalmente devido à grande desmotivação dos alunos e evasão escolar. Citando ainda o desenvolvimento de um trabalho mais interdisciplinar. Em análise crítica a esta finalidade, ela acrescenta que, porém, um dos eixos estruturantes do currículo está sendo interpretado de forma que contrapõe a necessidade motivacional dos educandos, a avaliação. Pois, o que se pretende é “*nivelar todos por baixo*”, ou seja, o aluno que atingir o conceito mínimo é classificado como o mesmo desempenho do aluno que obteve nota máxima, sendo um dos principais fatores que desestimula o aluno a se interessar e motivar a tirar notas boas.

III. Posicionamento dos professores de Educação Física e Coordenadora Pedagógica em relação ao que essa proposta curricular reflète nas atividades docentes, e que mudanças que isso implicaria em suas atividades pedagógicas.

Nesse questionamento, podemos destacar que a ‘pesquisa’ foi um ponto em comum nos relatos dos professores de Educação Física, considerando mudanças que a Proposta Curricular do Ensino Médio implicou em suas atividades pedagógicas. Da mesma forma, foi possível percebermos um posicionamento que a disciplina de Educação Física era vista como uma disciplina prática, distanciando-se das demais.

ARTIGO

“A proposta usa inserir a Ed. Física nas outras áreas (interdisciplinar) para não ficar estagnado como foi por muito tempo, distanciando das demais e às vezes que não davam o valor que a disciplina merecia. A mudança foi que os alunos estão pesquisando, estudando e não somente praticando a Ed. Física, pois muitos devem aprender os valores, a ética, comportamento nos estádios, etc., como também a história dos esportes da cidade, atletas locais, locais de recreação, etc.”. (ORQUÍDEA).

“Uma proposta inovadora (só que falta muito incentivo na formação docente) para se trabalhar a interdisciplinaridade entre as outras áreas, o que leva a refletir uma atividade que não se limite apenas a prática da Educação Física, mas uma possibilidade de intervenção na realidade do aluno por meio do SI. No entanto, desestimulante é esta imposição que os governantes, secretaria da educação, estado, não sei quem, mas os responsáveis dessa proposta em sua aplicabilidade. Acredito que uma das mudanças em minhas atividades pedagógicas seja fugir dessa perspectiva teórica por meio da pesquisa”. (AMOR-PERFEITO).

As novas bases para o Ensino Médio pressupõem, também, a formação do educando como investigador, em que a pesquisa assume um papel formador imprescindível à formação. Como afirma Frigotto (2012, p.50):

A pesquisa se constituirá em força material, à medida que conseguir apreender as determinações de longo prazo e, portanto, de natureza estrutural das relações sociais e dos processos educativos e suas imbricações no movimento conjuntural. O presentismo, o fato empírico imediato sem mediação de análise e reflexão, o mecanismo estrutural ou a fragmentação pós-moderna, constituem em barreiras ao olhar crítico sobre a realidade.

Falando especificamente da Educação Física, a partir de outra escola entrevistada em SM, e a possibilidade de mudanças na prática pedagógica, principalmente ao trabalho interdisciplinar proposta por áreas de conhecimento, analisamos uma situação-problema que está presente há muito tempo nessa área, que praticamente impossibilita este trabalho: o de ser em turno inverso. Sobre Educação Física, apenas algumas questões teóricas são trabalhadas, citando o caso de algumas provas teóricas que são projetadas de forma interdisciplinar.

IV. Disciplina Seminário Integrado: implicações e limitações.

Quanto à interdisciplinaridade proposta, principalmente referente à parte diversificada da formação, da disciplina de seminário, segundo uma professora entrevistada, a qual é responsável por esta disciplina, o que há na realidade é uma mudança de nomenclaturas, pois o trabalho ainda é individualizado. A Coordenadora Pedagógica comentou na alternativa que



a escola utilizou no primeiro ano de implementação da proposta em utilizar mais de um professor para estar ministrando a aula. O que foi realizado com sucesso, porém não foi renovado para o ano seguinte devido à Coordenadoria (CRE) não aprovar tal estratégia, segundo ela, por questões financeiras, e por aumentar a carga horária de alguns professores.

Na entrevista das duas professoras responsáveis pela disciplina na escola, elas começaram falando da dificuldade que têm em realizar esta proposta pensada interdisciplinar, e efetivada isoladamente, de maneira individual. Mesmo a partir do entendimento que está posto nos referenciais teóricos desta reforma, de que o seminário integrado não se configura por ser uma disciplina curricular, a partir da aproximação com a realidade escolar pesquisada, notamos que ela é desenvolvida com o caráter de uma disciplina. Em suma, cada professor responsável pela disciplina é incumbido por cumprir uma carga horária, e a trabalha a partir somente da sua perspectiva, não havendo interação entre as áreas do conhecimento. Porém, elas acreditam que com o tempo se consiga desenvolver esta proposta, com diálogo entre as disciplinas.

Quando perguntado sobre a relação dos alunos com esta disciplina, elas citam trabalhos diferenciados e muito ricos que os mesmos realizam. Sendo que é a postura de cada aluno o que define o sucesso da proposta, pois a disciplina tem um caráter liberal e pretende a problematização e interesse dos alunos.

Uma professora responsável pela disciplina de SI, na rede estadual de ensino de SM, expressou-se totalmente contrária à reforma. Colocando esta disciplina de seminário integrado como ineficaz na prática, pois, segundo ela, os alunos têm uma carga horária extremamente excessiva para a realização desta atividade, substituindo os espaços das disciplinas. Ainda, essa professora relata uma cena prática de como os alunos se portam nessas aulas: *“eles têm de desenvolver uma pesquisa sobre um tema qualquer de interesse, utilizando a sala de informática”*. Para ela, isso acaba desmotivando os alunos para tal e ficando os mesmos desenvolvendo atividades livres na internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos notar frente à postura que tal reforma foi dirigida aos professores e escolas em geral, e que a Coordenadoria (CRE) e a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS), mesmo tendo uma proposta inicialmente bem escrita e com importantes avanços para a melhoria do Ensino Médio, falham ao desconsiderar a participação das escolas na sua elaboração e preparação inicial.

Percebemos isso, em diálogo com uma Coordenadora Pedagógica entrevistada, quando questionado sobre a autonomia da escola frente a esse processo. Ela simplesmente sorriu e perguntou: “*O que é autonomia? Isso existe?*”. No entanto, mesmo considerando a existência de tal vigor e controle das CREs, o que chama a atenção é que cada escola está interpretando a reforma de uma maneira. Principalmente, devido ao distanciamento entre a teoria e realidade escolar. Por meio de um exemplo, podemos entender esta diferença, onde a disciplina Seminário Integrado tem de escola para escola. Algumas substituindo a carga horária das outras disciplinas e outras criando um período a mais por dia para suprir tal necessidade. Da mesma forma, o trato pedagógico para a mesma.

Não desconsideramos a necessidade de enfrentar os principais problemas que estão presentes no Ensino Médio, e que aparecem como proposta desta reforma – principalmente, a desmotivação dos discentes, evasão escolar e fragmentação das áreas de conhecimento. Entretanto, compreendemos que estas são questões que necessitam de um longo prazo para se validarem e se efetivarem na prática, além disso, precisando estar em um trabalho junto às escolas, as suas realidades e conflitos. E mais, que as escolas possam ser autoras nesse processo, no seu agir e pensar pedagógico e político.

Em vista disso, para concluirmos nosso entendimento, procuramos uma definição dessa reforma, a qual se configura por caracterizar uma invasão cultural, da Secretaria de Educação às escolas. Manifestando uma unilateralidade (por parte da Secretaria) e distanciamento na proposta e realidade escolar, que se mostra nas contradições analisadas entre o agir e o pensar. Sendo este agir a prática pedagógica do professor, como o de

Educação Física que pesquisamos e, o pensar como a construção da proposta teórica para a reforma, a ser efetivada pelos professores, mas que desconsidera o seu pensar.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, J. C.; REIS, J. T. (org.) **Reestruturação do Ensino Médio**: pressupostos teóricos e desafios da prática. 1. ed. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_reestruturacao_ensino_medio.pdf>. Acesso em: 23 out. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília, 1999. 394p.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 30 out. 2013.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais+ do Ensino Médio**: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais– Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.
- FAZENDA, I. C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FRIGOTTO, G. Educação, crise do trabalho assalariado e do desenvolvimento: teorias em conflito. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e Crise do Trabalho**: perspectivas de final de século. (pp. 25-54). 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAUTÉRIO, A. Q. M. R.; NEHRING, C. M. Reestruturação do currículo escolar: A trajetória do ensino médio e o conceito de contextualização. **Anais...** In: IX ANPEDSUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: UCS, 2012.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2ª reimpressão. São Paulo: EPU, 1986.
- MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- SEDUC/RS. Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. **Perguntas e Respostas sobre a proposta do Ensino Médio**. 2011. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/dados/ens_med_perguntas_respostas.pdf>. Acesso em: 23 out. 2013.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.